

Em função de problemas técnicos da gráfica que prejudicaram a distribuição da edição de ontem do *Jornal Bancário*, reproduzimos, nesta edição, dados e quadros sobre as propostas aprovadas pela categoria. Páginas 2, 3 e 4.

Valeu, bancários!

Funcionários da Caixa aprovaram ontem (14), em assembléia realizada na Galeria dos Empregados no Comércio, a proposta da empresa e o fim da greve. O Sindicato agradece a todos os bancários e bancárias que realizaram uma greve histórica (fotos) e conquistaram o melhor acordo salarial dos últimos anos. Mais detalhes nas páginas 2, 3 e 4.



Almir Aguiar elogiou os bancários do Rio pela ativa participação na maior greve dos últimos 20 anos



Maior aumento revalorização do piso são

A mais forte greve dos últimos 20 anos conquistou o melhor acordo coletivo dos últimos anos

Foram 13 dias de greve nacional, a mais forte dos últimos 20 anos. Na quarta-feira (13), a mobilização continuou forte. A mobilização e a unidade dos bancários garantiram vitórias importantes para a categoria. Os bancários conquistaram 7,5% de reajuste para quem ganha até R\$5.250, índice que recai sobre todas as verbas salariais. O aumento real é de 3,08%, o dobro em relação ao acordo do ano passado e o maior dos últimos sete anos. Acima deste teto, os bancos oferecem aumento de R\$393,75 ou, no mínimo, a inflação do período (4,29%).

“A ativa participação dos bancários do Rio na greve nacional é motivo de orgulho para a direção de nosso Sindicato. A greve histórica garantiu o melhor acordo dos últimos anos. Conquistamos aumento real, o maior dos últimos sete anos, a valorização do piso e um adicional da PLR com aumento de 14,28%. E formos além das questões de remuneração, garantindo na Convenção Coletiva itens do combate ao assédio

moral e sobre segurança”, avalia o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

PISO SALARIAL E PLR

Outra importante conquista da categoria é a valorização do piso, que chega até 16,33% de reajuste. Além disso, houve avanço na Participação nos Lucros e Resultados (PLR), com 14,28% a mais no adicional. O piso da categoria teve um aumento real de 11,54%. Em relação à PLR, caso a distribuição do lucro líquido não atinja 5% com o pagamento da regra básica, esses valores serão aumentados até chegar a 2,2 salários com teto de R\$ 15.798.

O Sindicato vai continuar defendendo o índice de 7,5% para toda a categoria, inclusive os ganham acima do teto (R\$5.250).

A compensação dos dias parados pela greve será no prazo entre a data da assinatura da Convenção Coletiva e 15 de dezembro de 2010, nos mesmos moldes do ano passado.

A nova proposta da Fenaban

Reajuste salarial: 7,5% para quem ganha até R\$5.250.
Salários acima de R\$ 5.250: R\$ 393,75 fixos, garantindo o mínimo da Inflação: 4,29%.

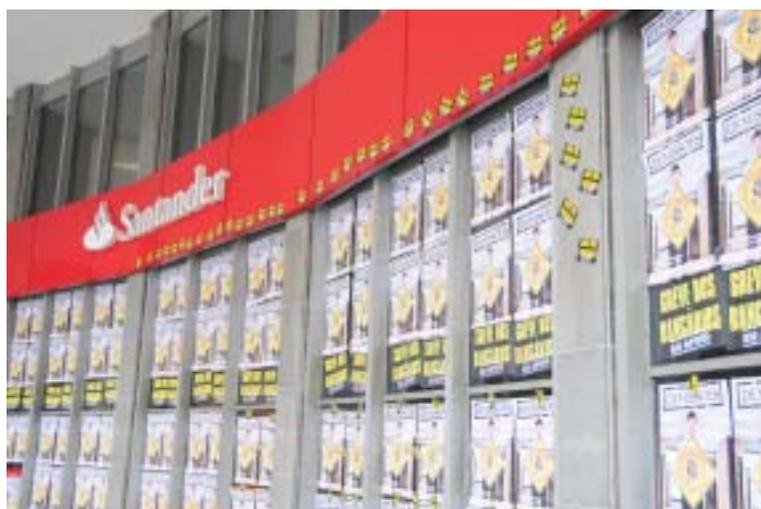
PLR: 90% do salário mais R\$ 1.100,80, com teto de R\$ 7.181. Caso a distribuição do lucro líquido não atinja 5%, esses valores serão aumentados até chegar a 2,2 salários com teto de R\$15.798.
Adicional de 2% do lucro líquido distribuídos linearmente (teto de R\$ 2.400,00)

Tíquete-refeição	(por dia)	R\$	18,15
Cesta alimentação	(mensal)	R\$	311,08
13ª cesta-alimentação		R\$	311,08
Auxílio-creche/babá ... (até 71 meses)		R\$	261,33
Gratificação de caixa		R\$	311,67
Outras verbas de caixa		R\$	147,38
Adicional tempo de serviço		R\$	17,83
Gratificação de compensador de cheques		R\$	101,56
Auxílio-funeral		R\$	599,61
Ajuda deslocamento noturno		R\$	62,59
Indeniz. por morte/incapacidade decorrente de assalto		R\$	89.413,79
Requalificação profissional		R\$	893,63

Os novos pisos salariais * (Fenaban)

Cargo	Quanto é	Quanto vai ficar	Reajuste	Aumento Real
Escriturário	R\$ 1.074,46	R\$ 1.250,00	16,33%	11,55%
Caixa/Tesoureiro	R\$ 1.501,49	R\$ 1.709,05	13,82%	9,14%
1º Comissisonado	R\$ 1.655,41	R\$ 1.937,50	16,33%	11,55%

* No caso do escriturário e primeiro comissisonado, cuja referência é o piso da Convenção Coletiva do Trabalho, o reajuste salarial corresponde a 16,33%, representando aumento real de 11,55%. Para os caixas e tesoureiros o reajuste é de 13,82%, aumento real de 9,14%



Bancários mostraram que a unidade nacional é a principal estratégia para tornar vitoriosas as campanhas salariais da categoria

J, RIO!

Real desde 2004 e conquistas históricas

VOCÊ COMPARA, VOCÊ DECIDE

SITUAÇÃO CAÓTICA

Período do governo Lula é marcado por aumento real e o de FHC, por reajuste zero

Itaú Unibanco mantém bancários e clientes em meio a obras

Poeira, cheiro de material químico, marretadas e máquinas de corte colocam em risco a saúde das pessoas na agência Saara

Bancários tiveram, nos últimos sete anos, ganhos reais acumulados de até 15,69%

Para quem insiste em dizer que os governos Lula (2003 a 2010) e Fernando Henrique Cardoso (1995 a 2002) são iguais, a recuperação do poder de compra dos bancários, se comparado os dois períodos, é mais uma demonstração de que há profundas diferenças entre as propostas e práticas petistas e tucanas. Durante os oito anos do governo do PSDB, que teve o atual candidato do partido à Presidência, José Serra, como ministro do Planejamento (1995-1996) e, em seguida, como ministro da Saúde (1998-2002), os bancários passaram dias difíceis. Funcionários do Banco do Brasil e da Caixa Econômica Federal amargaram oito anos de reajuste zero, apesar de longas, desgastantes e fortes greves.

Lula, não conseguimos recuperar as perdas salariais imposta pelos governos Collor e FHC, mas não dá para dizer que é tudo a mesma coisa. Superamos um período de reajuste zero e arrocho e começamos a consolidar uma era de seguidos aumentos reais, que chegam a até 15,69% no acumu-

lado dos últimos sete anos”, avalia o vice-presidente do Sindicato, José Ferreira.

Na série “Você compara, você decide” da próxima edição, o *Jornal Bancário* voltará a comparar os dois governos nas questões das privatizações e o emprego bancário.

Ano	Reajuste	Inflação (INPC)	Aumento Real (INPC)
2004*	8,5% a 12,77%	6,64%	1,74% a 5,75%
2005	6%	5,01%	0,94%
2006	3,50%	2,85%	0,63%
2007	6%	4,82%	1,13%
2008**	10% e 8,15%	7,15%	2,66 e 0,93%
2009	6%	4,44%	1,50%
2010	7,50%	4,29%	3,08%
Total (aumento real acumulado)			Até 15,69%

* No Acordo Coletivo de Trabalho de 2004/2005, além do reajuste de 8,5% foi concedido mais R\$ 30 para os salários de até R\$ 1.500 (exceto os anuários), ficando assim alguns salários reajustados em até 12,77%.

**No Acordo Coletivo de Trabalho de 2007/2008, foi concedido reajuste de 10% para salários até R\$ 2.500, e 8,15% para salários acima desse valor. Elaboração: DIEESE



ROBSON MONTE

O Sindicato denunciou que a agência Saara está sem as mínimas condições de funcionamento e conseguiu fechar a unidade

O Itaú Unibanco está mantendo agências em obras funcionando normalmente. É o que vem acontecendo na unidade Saara. Bancários e clientes são obrigados a conviver com o barulho de marretas, máquinas de corte de mármore e martelo, além da poeira e do cheiro de tinta e cola. Diretores do Sindicato foram até o local e, constatando a gravidade da situação, fecharam a agência, colocando uma faixa com os dizeres: “Agência interditada por estar em obras. Risco para a saúde de bancários e clientes”.

durante a greve. “É absurdo um banco afirmar em sua propaganda que respeita clientes e funcionários e agir de forma contrária, obrigando os bancários a trabalhar num ambiente poluído e insalubre, com risco, inclusive, de levar choques elétricos, já que a fiação está exposta”, denunciou a dirigente. Acrescentou que o sistema não estava funcionando, o que inviabilizava o atendimento. “Nada justifica o funcionamento da agência”, afirmou. Cida lembrou que muitas unidades passaram e outras estão passando pela mesma situação, confirmando o desrespeito do Itaú Unibanco aos bancários e clientes. “Orientamos os funcionários de outras unidades onde o mesmo esteja acontecendo para entrarem em contato com o Sindicato”, afirmou.

A diretora do Sindicato e integrante da Comissão de Organização dos Empregados (COE) Cida Cruz condenou o descaso do Itaú Unibanco e lembrou que as reformas vinham acontecendo

Faixas Salariais	54% do salário	60% parte fixa	Total Regra Básica (com tetos)	50% da parcela adicional (teto)	Total a receber
1.250	675	660,48	1.335,48	1.200	2.535,48
1.500	810	660,48	1.470,48	1.200	2.670,48
2.000	1.080	660,48	1.740,48	1.200	2.940,48
3.500	1.890	660,48	2.550,48	1.200	3.750,48
5.000	2.700	660,48	3.360,48	1.200	4.560,48
7.000	3.780	660,48	4.308,60	1.200	5.508,60
8.000	4.320	660,48	4.308,60	1.200	5.508,60

Confira no site do Sindicato e na próxima edição do Jornal Bancário, mais detalhes da proposta do BB.

Obs.: 60% da regra básica e 50% da parcela adicional
* Será creditado em até 10 dias após a assinatura do Acordo Coletivo.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502 /16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Unibanco) - Editor: Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves, Robson Monte, Eduardo Felix - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 21.000

Empregados da Caixa seguem bancários de todo o país e aprovam proposta

Em assembléia realizada ontem (14), na Galeria dos Empregados no Comércio, os empregados da Caixa Econômica Federal do Rio aprovaram a proposta da direção da empresa e deram fim a greve..

“A decisão da assembléia de hoje foi madura e responsável. Podem estar certos de que o Sindicato continuará lutando, por meios políticos e jurídicos, para impedir qualquer forma de discriminação que haja no banco”, disse o vice-presidente do Sindicato, José Ferreira. A proposta prevê 7,5% para todos, mas sem a limitação do teto fixado pela Fenaban, o que representa um avanço importante. Há ainda uma promoção por mérito de uma referência, correspondente a 2,35% para todas as faixas salariais, incidente sobre o salário padrão, desde que o empregado tenha trabalhado, no mínimo, 180 dias em 2009. O valor da promoção é retroativo a 1º de janeiro de 2010.

A empresa propôs, ainda, um piso de R\$ 1.600, maior que os R\$ 1.250 da Fenaban (reajuste de 10,19%). Para manter a curva salarial do Plano de Cargos e Salários (PCS), será também acrescido aos vencimentos um valor fixo de R\$ 39, resultando num reajuste entre 8,4% e 10,19%.

PLR MAIOR

Na Participação sobre os Lucros



A LUTA NÃO ACABA - A decisão da assembléia de ontem (14) de acompanhar os bancários de todo o país e aprovar a proposta foi madura e responsável. A luta contra as discriminações na Caixa vai continuar

e Resultados (PLR), a Caixa propôs seguir a regra da Fenaban. Trabalhando com uma projeção de lucro para este ano de R\$ 2,552 bilhões, o menor valor seria de R\$ 2.493, o valor médio atingiria R\$ 4.489 e o maior, R\$ 5.464. Além disso, será creditada uma PLR extraordinária (social).

DIAS PARADOS

A Caixa seguirá a mesma regra da Fenaban de não descontar os dias parados.

Como ficam os salários na Caixa				
TBN	Valor atual	Valor reajustado*	Reajuste	Aumento Real
201	R\$1.452	R\$1.600	10,19%	5,66%
202	R\$1.486	R\$1.637	12,74%	8,10%
214	R\$1.963	R\$2.150	9,53%	5,02%
225	R\$2.531	R\$2.760	9,05%	4,56%
232	R\$2.978	R\$3.241	8,83%	4,35%
239	R\$3.503	R\$3.805	8,62%	4,15%
247	R\$4.216	R\$4.572	8,44%	3,98%

Demais itens da proposta

◆ **Promoção por mérito** - Todos os empregados com condições de promoção em 2009, independentemente em qual plano de carreira estejam enquadrados, receberão 1 Delta, retroativo a janeiro. Constará do acordo que a promoção por mérito de 2010 será paga em março de 2011, retroativo a janeiro de 2011.

◆ **Qualificação profissional** - Ampliação de 4,6 mil para 5 mil bolsas graduação. E de 2,6 mil para 3 mil bolsas idioma.

◆ **Aposentados** - Inclusão dos empregados, aposentados e pensionistas no programa de relacionamento para a redução dos juros do cheque especial.

◆ **Tarifas** - Isenção de anuidade dos cartões de crédito Mastercard e Visa nas modalidades existentes em 1º de setembro.

◆ **Adoção** - Ampliação da idade da criança adotada na licença adoção de 8 anos incompletos para 12 anos incompletos.

◆ **Saúde Caixa** - Ampliação para bimestral a frequência das reuniões dos comitês de acompanhamento do credenciamento e descredenciamento do Saúde Caixa. Inclusão do filho maior de 21 anos com deficiência permanente e incapaz.

◆ **PFG e PSI** - Discutir Plano de Funções Gratificadas (PFG) e o Processo Seletivo Interno (PSI) na mesa permanente. Formação de comissão paritária para discutir das pendências no SIPON.

◆ **Saúde** - Incluir, para diagnóstico no PCMSO, os exames de mamografia e Papanicolau para as mulheres e, para os homens, de próstata, em caso de PSA alterado.

◆ **Filhos deficientes** - Para quem tem filho portador de deficiência, o auxílio para escola especializada sobe de R\$ 150 para R\$ 261,33.

Caixa pagará 100% da PLR no dia 29 de outubro

Empregados aprovam, na assembléia realizada ontem, no Rio, proposta e põem fim à greve

Com a aprovação da proposta da Caixa pela assembléia do Rio, ontem (14), na Galeria dos Empregados no Comércio, seguindo a mesma decisão das outras bases, a empresa pagará, no dia 29 de outubro, 100% da PLR da Fenaban (90% da remuneração básica, mais fixo de R\$ 1.101, limitado a 15% do lucro líquido, mais um adicional de 2% do lucro líquido, R\$ 628,82).

Além disso, os empregados vão receber da empresa uma PLR Social, equivalente a 4% do lucro líquido (R\$ 1.257,84), em duas parcelas: 50% em 1º de novembro



O Sindicato do Rio acatou a decisão da assembléia da última quarta-feira (13) e deu total apoio a mais um dia de greve na Caixa. Na quinta (14), os empregados aprovaram a proposta e o retorno ao trabalho

e o restante em março de 2011, com os devidos ajustes, pois já se saberá qual o lucro obtido pela empresa em 2010, base do cálculo da PLR e da PLR Social.